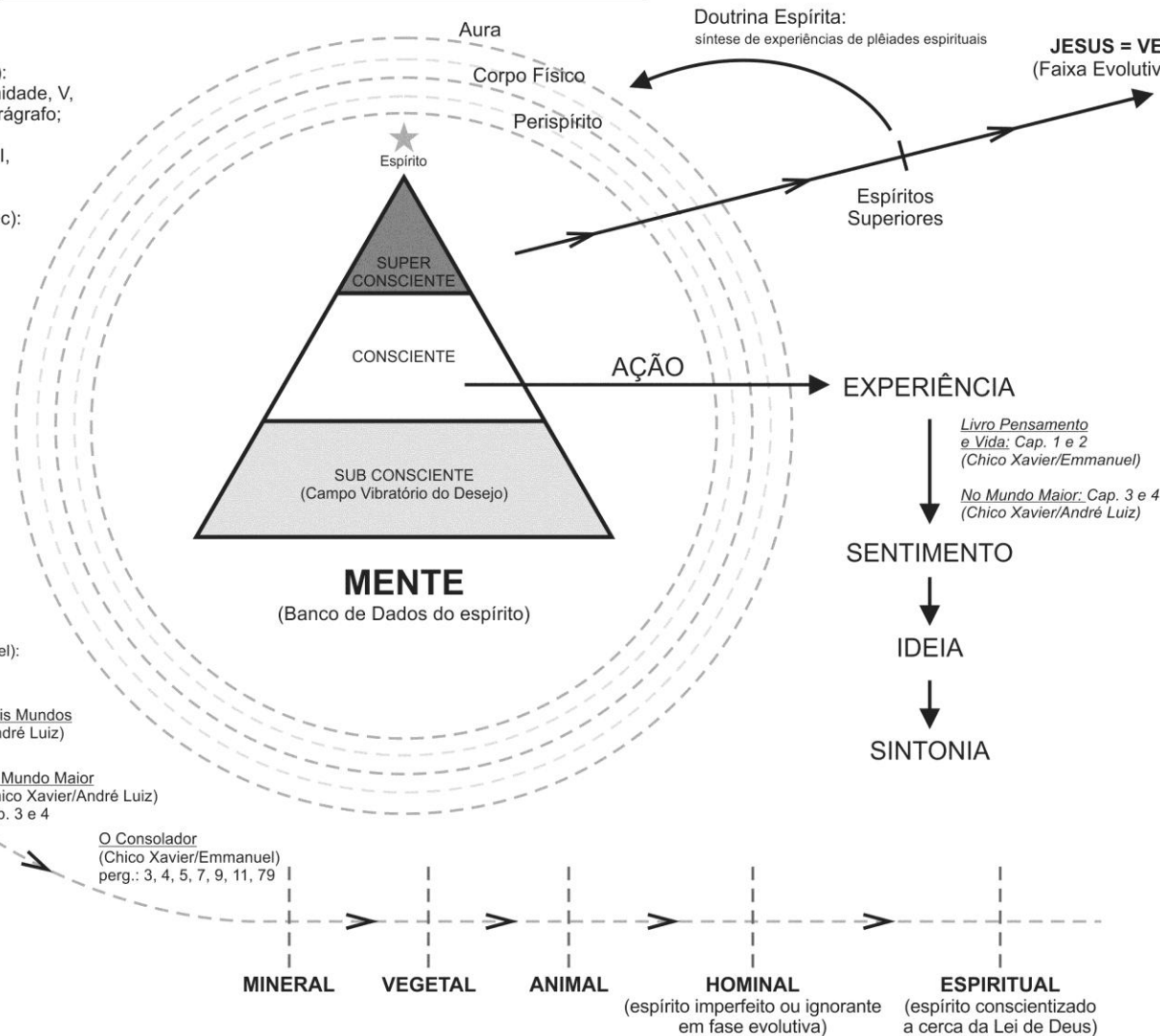
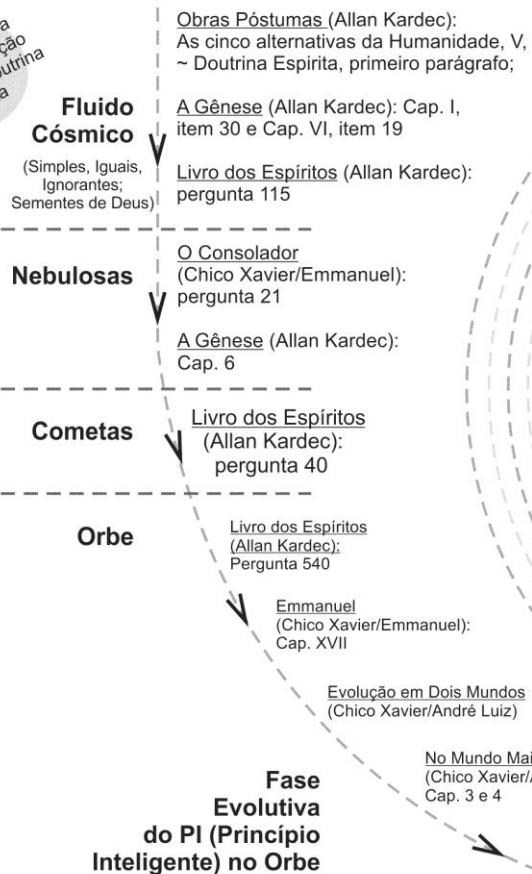


LEI DE DEUS = VERDADE

DEUS - PAI - INCRIADO

Fase evolutiva inicial da criação segundo a doutrina espírita



O Livro dos Espíritos / A Gênese (Allan Kardec)
Obras subsidiárias de Francisco Cândido Xavier/André Luiz
Obras subsidiárias de Francisco Cândido Xavier/Emmanuel
Coleções contidas na Apostila do grupo de estudos de Evolução: Leão Zallio (C. E. Emmanuel)

Desabrochamento do P.I.: evolução através da Lei natural
MOVIMENTO > ATRITO > SATURAÇÃO > EXPERIÊNCIA > TRANSFORMAÇÃO

DESABROCHAMENTO
NA FAIXA
EVOLUTIVA DE
ESPÍRITO

AÇÃO
gera
REAÇÃO

PLANTIO
gera
COLHEITA

CAUSA
gera
EFEITO

MOVIMENTO EVOLUTIVO FRUTO DO LIVRE ARBÍTRIO

MOVIMENTO → ATRITO → SATURAÇÃO

Agimos segundo
nossos sentimentos
fruto das
experiências no
núcleo mental.
Pensamento
contínuo.

Fruto do
automatismo e da
exteriorização
mental sem
referência da
verdade.

Estado reflexivo do
movimento e do
atrito. Resultante
de nossas
experiências.
Passagem do Filho
Pródigo.

MOVIMENTO EVOLUTIVO EM CONCORDÂNCIA COM A LEI DIVINA

- 1 - Instrução
- 2 - Fé Raciocinada
- 3 - Trabalho (Reeducação de si mesmo)

A evolução em sintonia com Jesus = PAZ

GRUPO DE ESTUDO DE EVOLUÇÃO LEÃO ZÁLLIO

Coletânea elaborada pelo Grupo

Este trabalho é resultado das coletâneas de participantes de reuniões de estudo do 5º item dos Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita - EVOLUÇÃO, usando método de consulta com citações bibliográficas. Recomendamos, portanto, àqueles que lerem estas anotações e possuírem coletâneas sobre o assunto exposto, oferecerem sua contribuição, informando-as para que o grupo possa aproveitá-las na inserção destas anotações.

A finalidade destas anotações é para que se tenha uma visão global do estudo de EVOLUÇÃO na sequência, e não constitui um resultado final do mesmo, subsídios que julgamos indispensáveis para facilitar a compreensão do Velho e Novo Testamento.

Aquele que se interessar por este objetivo comum, poderá se comunicar com os integrantes destas reuniões.

NOTA: EVOLUÇÃO Baseada na Bíblia, na Codificação Espírita e em suas obras subsidiárias, prioritariamente obras psicografadas por Chico Xavier. Neste estudo a linha seguida é a de ir do elemento simples quintessenciado à consciência universal.

“A Doutrina Espírita é o resultado do ensino coletivo e concorde dos Espíritos. A Ciência é convidada a constituir a gênese, segundo as leis da natureza. Deus prova a sua grandeza e poder pela imutabilidade das suas leis e não pela derrogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.” (A Gênese de Allan Kardec)

No presente estudo foram levados em conta os três itens da Codificação Espírita: se há lógica, se há razão e se há bom senso e, igualmente, os chamados três crivos atribuídos ao filósofo Sócrates: se é verdade, se é bom, se é útil.

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS AOS GRUPOS DE ESTUDOS DO QUINTO ITEM FUNDAMENTAL DA DOCTRINA ESPÍRITA - TEMA: EVOLUÇÃO

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

INTRODUÇÃO

Anotação

(...) André Luiz, porém, busca apenas acordar em nós outros a noção da imortalidade, principalmente destacando-o, aos companheiros encarnados, qual forma viva da própria criatura humana, presidindo, com a orientação da mente, o dinamismo do casulo celular em que o espírito — viajor da Eternidade — se demora por algum tempo na face da Terra, em trabalho evolutivo, quando não seja no duro labor da própria regeneração. E assim procedeu, acima de tudo, para salientar que, atingindo a maioria moral pelo raciocínio, cabe a nós mesmos aprimorar-lhe as manifestações e enriquecer-lhe os atributos, porque todos os nossos sentimentos e pensamentos, palavras e obras, nele se refletem, gerando consequências felizes ou infelizes, pelas quais entramos na intimidade da luz ou da sombra, da alegria ou do sofrimento.

Apreciando-lhe a evolução, nosso amigo simplesmente esclarece que o homem não está sentenciado ao pó da Terra, e que da imobilidade do sepulcro se reerguerá para o movimento triunfante, transportando consigo o céu ou o inferno que plasmou em si mesmo.

Em suma, espera tão-somente encarecer que o Espírito responsável, renascendo no arcação das células físicas, é mergulhado na carne, qual a imagem na câmara escura, em fotografia, recolhendo, por seus atos, nessa posição negativa, todos os característicos que lhe expressarão a figura exata, no banho de reações químicas efetuado pela morte, de que extrai a soma de experiências para a sua apresentação positiva na realidade maior.

O apóstolo Paulo, no versículo 44 do capítulo 15º de sua primeira Epístola aos Coríntios, asseverou, convincente:

— “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual”

Nessa preciosa síntese, encontramos no verbo “semear” a ideia da evolução filo genética do ser e, dentro dela, o corpo físico e o corpo espiritual como veículos da mente em sua peregrinação ascensional para Deus.

É para semelhante verdade que André Luiz nos convida a atenção, a fim de que por nossa conduta reta de hoje possamos encontrar a felicidade pura e sublime, ao sol de amanhã.

EMMANUEL /Pedro Leopoldo, 21 de julho de 1958.

NOTA AO LEITOR

Ajustadas a supremo conforto, no oceano das facilidades materiais, não se forram as criaturas humanas contra os pesares da solidão e da angústia.

Nesse navio prodigioso a que chamamos civilização, estruturado em largueza de conhecimento e primor de técnica, instalam-se os homens, demandando o porto que já alcançamos pelo impulso da morte.

Contudo, isso não impede regressemos ao bojo da nave imponente para alertar o ânimo dos viajores nossos irmãos, com passaporte imprescritível para o mesmo país da Verdade que os espera amanhã, quanto ontem nos aguardava.

E voltamos porque a suntuosidade da embarcação não está livre do nevoeiro da ignorância a lhe facilitar a incursão entre os rochedos do crime, nem segura contra a violência das tempestades que lhe convulsionam a organização e ameaçam a estrutura.

Realmente, dentro dela, atingimos luminosa culminância no setor da cultura, em tudo o que tange à proteção da vida física.

Sabemos equilibrar a circulação do sangue para garantir a segurança do ciclo cardíaco, mas ignoramos como libertar o coração do cárcere de sombras em que jaz, muitas vezes, mergulhado na poça das lágrimas, quando não seja algemado aos monstros da delinquência.

Identificamos a neurite óptica com eliminação progressiva dos campos visuais, e medicamo-la com a vantagem possível, na preservação dos olhos; entretanto, desconhecemos como arrancar a visão às trevas do espírito.

Ofertamos braços e pernas artificiais aos mutilados; contudo, somos francamente incapazes de remediar as lesões do sentimento.

Interferimos com vasta margem de êxito nos processos patológicos das células nervosas, auscultando as deficiências de vitaminas e enzimas, que ocasionam a diminuição da taxa metabólica do cérebro; todavia, estamos inabilitados a qualquer anulação das síndromes espirituais de aflição e desespero que agravam a psicastenia e a loucura.

Achamo-nos convictos de que a hidrocefalia congênita provém da acumulação indébita do líquido céfalo-raquiano, impondo dilatação no espaço por ele mesmo ocupado na província intracraniana; no entanto, não percebemos a causa fundamental que a provoca.

Ainda assim, não voltamos para confabular com aqueles que se sintam acomodados ao desequilíbrio.

Retornamos à convivência dos que contemplam o horizonte entre a inquietação e a fadiga perguntando, em pranto, sobre o fim da viagem.

De espírito voltado para eles, os torturados do coração e da inteligência, aspiramos a escrever um livro simples sobre a evolução da alma nos dois planos, interligados no berço e no túmulo, nos quais se nos entretece a senda para Deus... Notas em que o despretenso médico desencarnado que somos — tomando para alicerce de suas observações o material básico já conquistado pela própria ciência terrestre, material por vezes colhido em obras de respeitáveis estudiosos —, pudesse algo dizer do corpo espiritual, em cujas células sutis a nossa própria vontade situa as causas de nosso destino sobre a Terra.

Páginas em que conseguíssemos aliar o conceito rígido da Ciência, compreensivelmente armada contra todas as afirmações que não possa esposar pela experimentação fria, e a mensagem consoladora do Evangelho de Jesus Cristo de que o Espiritismo contemporâneo se faz o mais alto representante na atualidade do mundo... Um pequeno conjunto de definições sintéticas sobre nossa própria alma imortal, à face do Universo...

Todavia, para tal empreendimento, carecíamos de instrumentação mais ampla, motivo pelo qual nos utilizamos de dois médiuns diferentes (1), em lugares distintos, dois corações amigos que se prontificaram a receber-nos os textos humildes, dos quais se compõe a nossa apagada oferta.

Foi assim, meu amigo, que este livro nasceu por missiva de irmão aos irmãos que lutam e choram.

Se não sentes o frio da noite sobre o revolto mar das provações humanas, entorpecido na ilusão que te faz escarnecer da própria verdade, nossa lembrança em tuas mãos traz errado endereço.

Mas se guardas contigo o estigma do sofrimento, indagando pela solução dos velhos problemas do ser e da dor, se percebes a nuvem que prenuncia a tormenta e o vórtice traiçoeiro das ondas em que navegas, vem conosco!... Estudemos a rota de nossa multimilenária romagem no tempo para sentirmos o calor da flama de nosso próprio espírito a palpitar imorredouro na Eternidade e, acendendo o lume da esperança, perceberemos, juntos, em exaltação de alegria, que Deus, o Pai de Infinita Bondade, nos traçou a divina destinação para além das estrelas.

ANDRÉ LUIZ- Uberaba, 23/7/1958.

A convite do Espírito André Luiz, os médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira receberam os textos deste livro em noites de domingos e quartas-feiras, respectivamente nas cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba, Estado de Minas Gerais. As páginas psicografadas por — um e outro podem ser identificadas pela data característica de cada texto. — (Nota dos médiuns).

DEUS PAI – CRIADOR

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 1 - QUE É DEUS?

Resposta – DEUS É A INTELIGÊNCIA SUPREMA, CAUSA PRIMÁRIA DE TODAS AS COISAS.

Pergunta: 2. *Que se deve entender por infinito?*

Resposta -“O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo que é desconhecido é infinito”.

Pergunta: 4 *Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?*

Resposta -“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”.

Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

Pergunta: 5 *Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?*

Resposta -“A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio - não há efeito sem causa”.

Pergunta: 6. *O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?*

Resposta -“Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?”

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão-somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

Pergunta: 7. *Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?*

Resposta -“Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.”

Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porquanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.

Pergunta: 9- Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

Resposta: “Tendes um provérbio que diz: Pela obra que se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurais o autor. **O orgulho** é que gera a incredulidade. **O homem orgulhoso nada admite acima de si**. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater”.

Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a natureza produz, **a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior á Humanidade**.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa, e quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem.

SOBRE ORGULHO E EGOISMO

- **LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS - CAPÍTULO EGOÍSMO E ORGULHO – ALLAN KARDEC**

... É-lhe necessária a **FÉ** sem a qual permanecerá na rotina do presente, não a **FÉ** cega, que foge a luz restringe as idéias, em consequência, **alimenta o egoísmo**. É-lhe necessário a **FÉ inteligente, racional, que procura a claridade** e não as trevas, que ousadamente **rasga o véu dos mistérios**, e alarga o horizonte. Essa **FÉ elemento básico de todo progresso, é que o espiritismo lhe proporciona, FÉ robusta, porque assente na experiência e nos fatos**, porque lhe fornece **provas palpáveis da imortalidade** da sua alma, **lhe mostra donde vem para onde vai e porque está nesta Terra** e finalmente lhe forma as idéias, ainda incertas sobre o seu passado e sobre o seu futuro.

...O egoísmo e o orgulho nascem de um sentimento natural: O instinto de conservação.

... Todos os instintos tem sua razão de ser e sua utilidade, porquanto **Deus nada pode ter feito de inútil. Ele não criou o mal**; o homem é quem o produz, abusando dos dons de Deus, em virtude do seu **Livre Arbítrio**

...as causas que produzem e entretém o mal

...Dessas causas, a principal reside evidentemente na ideia falsa que o homem faz da sua natureza do seu passado e do seu futuro.

Por não saber donde vem, ele se crê mais do que é; e não sabendo para onde vai, concentra na vida terrena todo seu pensar; acha-a tão agradável quanto possível; anseia por todas as satisfações, por todos os gozos; essa a razão porque atropela sem escrúpulos o seu semelhante, se este lhe opõe alguma dificuldade.

PARA TERMOS UMA IDÉIA REAL DO CRIADOR (DEUS-PAI) NÃO ATRAVÉS DE UM CONCEITO INTELECTUAL (HOMENS), MAS SIM pela REVELAÇÃO DO CONSOLADOR PROMETIDO.

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (JOÃO, 14:26.)

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO II - A EXISTÊNCIA DE DEUS - ALLAN KARDEC**

EXISTÊNCIA DE DEUS

Item 1. - Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação, é também o ponto que importa consideremos antes de tudo.

Item 2. - Constitui princípio elementar que pelos seus efeitos é que se julga de uma causa, mesmo quando ela se conserve oculta.

... Em tudo, observando os efeitos é que se chega ao conhecimento das causas.

Item 3. - Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de **que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente**.

Se perguntassem qual o construtor de certo mecanismo engenhoso, que pensaríamos de quem respondesse que ele se fez a si mesmo?

Item 5. - Pois bem! Lançando o olhar em torno de si, sobre as da Natureza, notando a **providência**, a **sabedoria**, a **harmonia** que presidem a essas, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. **Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.**

Item 6. - A isto opõem alguns o seguinte raciocínio:

As obras ditas da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos inertes se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, por efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele proveio; o crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados a causas materiais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas por efeito da gravitação. Essa regularidade mecânica no emprego das forças naturais não acusa a ação de qualquer inteligência livre.

Tudo isso é verdade; mas, essas forças são efeitos que hão de ter uma causa e ninguém pretende que elas constituam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isto é verdade; mas, **são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens.** A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que denota uma causa inteligente. Um pêndulo se move com automática *regularidade* e é **nessa regularidade** que lhe está o mérito. É toda material a força que o faz mover-se e nada tem de inteligente. Mas, que seria esse pêndulo, se uma inteligência não houvesse combinado, calculado, distribuído o emprego daquela força, para fazê-lo andar com precisão? **Do fato de não estar a inteligência no mecanismo do pêndulo e do de que ninguém a vê, seria racional deduzir-se que ela não existe? Apreciamo-la pelos seus efeitos.**

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio vos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitais, já vos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente? Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: **Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.**

DA NATUREZA DIVINA

Item 8. - Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. **Para compreendê-Lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito.** Mas, se não pode penetrar na essência de Deus, o homem, desde que aceite como premissa a sua existência pode, pelo raciocínio, chegar a conhecer-lhe os atributos necessários, porquanto, vendo o que ele absolutamente não pode ser, sem deixar de ser Deus, deduz daí o que ele deve ser.

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação.

Item 9. - Deus é a suprema e soberana inteligência. É limitada a inteligência do homem, pois que não pode fazer, nem compreender tudo o que existe.

Item 10. - Deus é eterno, isto é, não teve começo e não terá fim.

Item 11. - Deus é imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, nenhuma estabilidade teriam as leis que regem o Universo.

Item 12. - Deus é imaterial, isto é, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.

Deus carece de forma apreciável pelos nossos sentidos, sem o que seria matéria. Dizemos: a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, nada mais conhecendo além de si mesmo, toma a si próprio por termo de comparação para tudo o que não compreende. **São ridículas essas imagens em que Deus é representado pela figura de um ancião de longas barbas envolto num manto. Têm o inconveniente de rebaixar o Ente supremo até às mesquinhas proporções da Humanidade.** Daí a lhe emprestarem as **paixões humanas** e a fazerem-no um Deus colérico e cioso não vai mais que um passo.

Item 13. - Deus é onipotente. Se não possuísse o poder supremo, sempre se poderia conceber uma entidade mais poderosa e assim por diante, até chegar-se ao ser cuja potencialidade nenhum outro ultrapassasse. Esse então é que seria Deus.

Item 14. - Deus é soberanamente justo e bom. A providencial sabedoria das leis divinas se revela nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, não permitindo essa sabedoria que se duvide da sua justiça, nem da sua bondade.

... **A soberana bondade implica a soberana justiça**, porquanto, se ele procedesse injustamente ou com parcialidade numa só circunstância que fosse, ou com relação a uma só de suas criaturas, já não seria soberanamente justo e, em consequência, já não seria soberanamente bom.

Item 15. - Deus é infinitamente perfeito. É impossível conceber-se Deus sem o infinito das perfeições, sem o que não seria Deus, pois sempre se poderia conceber um ser que possuísse o que lhe faltasse. Para que nenhum ser possa ultrapassá-lo, faz-se mister que ele seja infinito em tudo

Item 16. - Deus é único. A unicidade de Deus é consequência do fato de serem infinitas as suas perfeições.

Item 17. - A ignorância do princípio de que são infinitas as perfeições de Deus foi que gerou o politeísmo, culto adotado por todos os povos primitivos, quedavam o atributo de divindade a todo poder que lhes parecia acima dos poderes inerentes à Humanidade.

Item 18. - Em resumo, Deus não pode ser Deus, senão sob a condição de que nenhum outro o ultrapasse, porquanto o ser que o excedesse no que quer que fosse, ainda que apenas na grossura de um cabelo, é que seria o verdadeiro Deus. Para que tal não se dê, indispensável se torna que ele seja infinito em tudo.

Item 19. - Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.

A PROVIDÊNCIA

Item 20. - A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

«Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo?» Esta a interrogação que a si mesmo dirige o incrédulo, concluindo por dizer que, **admitida a existência de Deus, só se pode admitir, quanto à sua ação, que ela se exerça sobre as leis gerais do Universo; que este funcione de toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais toda criatura se acha submetida na esfera de suas atividades, sem que haja mister a intervenção incessante da Providência.**

Item 21. - No estado de inferioridade em que ainda se encontram, só muito dificilmente podem os homens compreender que Deus seja infinito. Vendo-se limitados e circunscritos, eles o imaginam também circunscrito e limitado. Imaginando-o circunscrito, figuram-no quais eles são, à imagem e semelhança deles. Os quadros em que o vemos com traços humanos não contribuem pouco para entreter esse erro no espírito das massas, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, é ele um soberano poderoso, sentado num trono inacessível e perdido na imensidade dos céus. Tendo restritas suas faculdades e percepções, não compreendem que Deus possa e se digne de intervir diretamente nas pequeninas coisas.

Item 22. - Impotente para compreender a essência mesma da Divindade, o homem não pode fazer dela mais do que uma idéia aproximativa, mediante comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que, ao menos, servem para lhe mostrar a possibilidade daquilo que, à primeira vista, lhe parece impossível.

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos. Sendo ininteligente, esse fluido atua mecanicamente, por meio tão-só das forças materiais. Se, porém, o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele já não atuará às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade: verá, ouvirá e sentirá.

Item 23- As propriedades do fluido perispirítico dão-nos disso uma ideia. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. Esse fluido não é o pensamento do Espírito; é, porém, o agente e o intermediário desse pensamento. Sendo quem o transmite, fica, de certo modo, impregnado do pensamento transmitido. Na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, a nós nos parece que ele, o pensamento, faz corpo com o fluido, **que com este se confunde, como sucede com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente.**

Item 24- Seja ou não assim no que concerne ao pensamento de Deus, isto é, quer o pensamento de Deus atue diretamente, quer por intermédio de um fluido, para facilitarmos a compreensão à nossa inteligência, figuremo-lo sob a forma concreta de um fluido inteligente que enche o universo infinito e penetra todas as partes da criação: a Natureza inteira mergulhada no fluido divino. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades que ele, **cada átomo desse fluido, se assim nos podemos exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da Divindade e estando o mesmo fluido em toda parte, tudo está submetido à sua ação inteligente, à sua providência, à sua solicitude. Nenhum ser haverá, por mais ínfimo que o suponhamos, que não esteja saturado dele. Achamo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contacto ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refolhos do nosso coração. Estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.** Para estender a sua solicitude a todas as criaturas, não precisa Deus lançar o olhar do Alto da imensidade. As nossas preces, para que ele as ouça, não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, pois que, estando de contínuo ao nosso lado, os nossos pensamentos repercutem nele.

Os nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.

Item 25 - Longe de nós a idéia de materializar a Divindade. A imagem de um fluido inteligente universal evidentemente não passa de uma comparação apropriada a dar de Deus uma idéia mais exata do que os quadros que o apresentam debaixo de uma figura humana. **Destina-se ela a fazer**

compreensível a possibilidade que tem Deus de estar em toda parte e de se ocupar com todas as coisas.

Item 26 - Temos constantemente sob as vistas um exemplo que nos permite fazer idéia do modo por que talvez se exerça a ação de Deus sobre as partes mais intimas de todos os seres e, conseqüentemente, do modo por que lhe chegam as mais sutis impressões de nossa alma. Esse exemplo tiramo-lo de certa instrução que a tal respeito deu um Espírito.

Item 27- «O homem é um pequeno mundo, que tem como diretor o Espírito e como dirigido o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação cujo Deus seria o Espírito. (Compreendi bem que aqui há uma simples questão de analogia e não de identidade.) Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, os músculos, os nervos, as articulações são outras tantas individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Se bem seja considerável o número de suas partes constitutivas, de natureza tão variada e diferente, **a ninguém é licito supor que se possam produzir movimentos, ou uma impressão em qualquer lugar, sem que o Espírito tenha consciência do que ocorra.** Há sensações diversas em muitos lugares simultaneamente? O Espírito as sente todas, distingue, analisa, assina a cada uma a causa determinante e o ponto em que se produziu, **tudo por meio do fluido perispirítico.**«Análogo fenômeno ocorre entre Deus e a criação. Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo. Todos os elementos da criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contacto imediato com o ser espiritual. Não há, pois, razão para que fenômenos da mesma ordem não se produzam de maneira idêntica, num e noutro caso.

«Um membro se agita: o Espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos estão a vibrar; o Espírito resente todas as manifestações, as distingue e localiza. As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente: Deus sabe o que se passa e assina a cada um o que lhe diz respeito.

«Daí se pode igualmente deduzir a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade entre si de todos os seres de um mundo, a de todos os mundos e, por fim, de todas as criações com o Criador.» (Quinemant, Sociedade de Paris, 1867.)

Item 28- Compreendemos o efeito: já é muito. **Do efeito remontamos à causa e julgamos da sua grandeza pela do efeito.** Escapa-nos, porém, a sua essência íntima, como a da causa de uma imensidade de fenômenos. Conhecemos os efeitos da eletricidade, do calor, da luz, da gravitação; calculamo-los e, entretanto, ignoramos a natureza íntima do princípio que os produz. Será então racional neguemos o princípio divino, por que não o compreendemos?

Item 29 - Nada obsta a que se admita, para o princípio da soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal a irradiar incessantemente, inundando o Universo com seus eflúvios, como o Sol com a sua luz. Mas onde esse foco? É o que ninguém pode dizer. Provavelmente, não se acha fixado em determinado ponto, como não o está a sua ação, sendo também provável que percorra constantemente as regiões do espaço sem-fim. Se simples Espíritos têm o dom da ubiqüidade, em Deus há de ser sem limites essa faculdade.

Enchendo Deus o Universo, poder-se-ia ainda admitir, a título de hipótese, que esse foco não precisa transportar-se, por se formar em todas as partes onde a soberana vontade julga conveniente que ele se produza, donde o poder dizer-se que está em toda parte e em parte nenhuma.

Item 30- Diante desses problemas insondáveis, cumpre que a nossa razão se humilhe. . **Deus existe: disso não poderemos duvidar. É infinitamente justo e bom: essa a sua essência. A tudo se estende a sua solicitude: compreendemo-lo.**

Só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que (devemos confiar nele): é o essencial. Quanto ao mais, esperemos que nos tenhamos tornado dignos de o compreender.

A VISÃO DE DEUS

Item 31- Se Deus está em toda parte, por que não o vemos? Vê-lo-emos quando deixarmos a Terra? Tais as perguntas que se formulam todos os dias.

À primeira é fácil responder. Por serem limitadas as percepções dos nossos órgãos visuais, elas os tornam inaptos à visão de certas coisas, mesmo materiais. Alguns fluidos nos fogem totalmente à visão e aos instrumentos de análise; entretanto, não duvidamos da existência deles. **Vemos os efeitos da peste, mas não vemos o fluido que a transporta (1); vemos os corpos em movimento sob a influência da força de gravitação, mas não vemos essa força.**

Item 32 Os nossos órgãos materiais não podem perceber as coisas de essência espiritual. **Unicamente com a visão espiritual é que podemos ver os Espíritos e as coisas do mundo imaterial.** Somente a nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. Dar-se-á que ela o veja logo após a morte? A esse respeito, só as comunicações de além-túmulo nos podem instruir. Por elas sabemos que a visão de Deus constitui privilégio das mais purificadas almas e que bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, se encontram no **grau de desmaterialização** necessária a tal efeito. Uma comparação vulgar o tornará facilmente compreensível.

Item 33. - Uma pessoa que se ache no fundo de um vale, envolvido por densa bruma, não vê o Sol. Entretanto, pela luz difusa, percebe que está fazendo sol. Se entra a subir a montanha, à medida que for ascendendo, o nevoeiro se irá tornando mais claro, a luz cada vez mais viva. Contudo, ainda não verá o Sol.

Só depois que se haja elevado acima da camada brumosa e chegado a um ponto onde o ar esteja perfeitamente límpido, ela o contemplará em todo o seu esplendor.

O mesmo se dá com a alma. O envoltório perispirítico, conquanto nos seja invisível e impalpável, é, com relação a ela, verdadeira matéria, ainda grosseira demais para certas percepções. Ele, porém, se espiritualiza, à proporção que a alma se eleva em moralidade. As imperfeições da alma são quais camadas nevoentas que lhe obscurecem a visão. Cada imperfeição de que ela se desfaz é uma mácula a menos; todavia, só depois de se haver depurado completamente é que goza da plenitude das suas faculdades.

Item 34- Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais **alto grau de desmaterialização** o podem perceber. Pelo fato de não o verem, não se segue que os Espíritos imperfeitos estejam mais distantes dele do que os outros; **esses Espíritos, como os demais, como todos os seres da Natureza, se encontram mergulhados no fluido divino, do mesmo modo que nós o estamos na luz. O que há é que as imperfeições daqueles espíritos são vapores que os impedem de vê-lo.** Quando o nevoeiro se dissipar, vê-lo-ão resplandecer. Para isso, não lhes é preciso subir, nem procurá-lo nas profundezas do infinito. Desimpedida a visão espiritual das belidas que a obscureciam, eles o verão de todo lugar onde se achem, mesmo da Terra, porquanto Deus esta em toda parte.

Item 35- O Espírito só se depura com o tempo, sendo **as diversas encarnações o alambique em cujo fundo deixa de cada vez algumas impurezas.**

Com o abandonar o seu invólucro corpóreo, os Espíritos não se despojam instantaneamente de suas imperfeições, razão por que, depois da morte, não vêem a Deus mais do que o viam quando vivos; mas, à **medida que se depuram, têm dele uma intuição mais clara. Não o vêem, mas compreendem-no melhor; a luz é menos difusa.** Quando, pois, alguns Espíritos dizem que Deus lhes proíbe respondam a uma dada pergunta não é que Deus lhes apareça, ou dirija a palavra, para lhes ordenar ou proibir isto ou aquilo, não; eles, porém, o sentem; recebem os eflúvios do seu pensamento, como nos sucede com relação aos Espíritos que nos envolvem em seus fluidos, embora não os vejamos.

Passamos a descrever a seguir através de coletâneas a luz do consolador prometido:

EVOLUÇÃO, A CRIAÇÃO DE DEUS

- **LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC**

Capítulo que trata da “Influência perniciosa das ideias materialistas” - sub. Título: **“As 5 alternativas da Humanidade**, item V, § 5º: Doutrina Espírita, 1º parágrafo”; Tradução de Guillon Ribeiro

O ponto de partida ou de origem é o mesmo para todas as almas, sem exceção; todas são criadas simples e ignorantes e sujeitas a progresso indefinido. Nada de criaturas privilegiados, e mais favorecidas do que outras, os anjos são seres que chegaram à perfeição, depois de haverem passado, como as outras criaturas, por todos os graus de inferioridade.

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 540 - Os espíritos que exercem ação nos fenômenos da natureza operam com conhecimento de causa usando o livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?

Resposta: ...“Uns sim, outros não. Estabelecamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco fazem emergir do mar, ilhas e arquipélagos. julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária a harmonia geral? Entretanto são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e **sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus.** Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral. É assim que tudo serve que tudo se encandeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser um átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto.”

Pergunta: 115 - Dos espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

Resposta: Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber...

Pergunta: 23 - O que é Espírito?

Resposta: O princípio inteligente do universo.

Pergunta: 80 - A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?

Resposta: É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.

- **LIVRO: ESPIRITISMO BÁSICO - PEDRO FRANCO BARBOSA**

A evolução (*), ou seja, o progresso contínuo e ordenado dos seres e dos mundos **constitui uma lei divina, e que está sujeita a toda criação.**

“O universo inteiro, no mínimo e no máximo, está sujeito a uma **evolução** constante e progressiva. Há **evolução** para o princípio material; há **evolução** para o Princípio Psíquico.

(Gustavo Geley. Resumo da **Doutrina Espírita**”)

Há assim um determinismo divino orientando todo o plano da Criação, porque tudo progride tudo se eleva, pois a perfeição é a característica intrínseca da obra de Deus, a inteligência suprema.

“**A evolução,** na sua máxima amplitude, abrangendo e solidarizando Céus e Terra, Sóis e Planetas, o Universo inteiro **é a lei fundamental da providência, de que todas as outras são subsidiárias e complementares:** a razão de ser da Vida, animada e impulsionada pelo Espírito, como seu direto organizador e orientador, para um fim de perfeição inacessível, por enquanto á nossa razão, transcendendo no seu dinamismo progressivo, o tempo e o espaço”. (**Dr. Antonio J. Freire, “Ciência e Espiritismo”**)

* A evolução é a manifestação da **onipotência** divina. Mas não se confunde com Deus, pois, Deus não é a evolução, mas a razão da evolução-**(Deus e a Evolução,** de Mário G. Xavier)

Em verdade, a evolução, como podemos concebê-la, concretiza-se em cadeias de elos indestrutíveis, do cristal às plantas, do princípio espiritual embrionário, dos animais, ao espírito individualizado do homem, dotado de razão e consciência, em milênios de séculos humanos.

Ingressando no reino animal, o Espírito simples e ignorante, é ainda ferocidade, e instinto primário com vislumbre de inteligência que fará dele, pelos milênios afora, o conquistador da Evolução de sua própria individualidade, síntese final resultante de muitas vivências em que se depurará no cadinho da dor, dos sofrimentos, dos atos sublimados de altruísmo e amor, sob a máscara, mutável, de inúmeras personalidades, que viverá por força da lei, que transforma os brutos em anjos, a grande retificadora, o instrumento maior da **Justiça Divina – a reencarnação.**

A Evolução, mecanismo simples mas complexo, ao mesmo tempo, se verifica em dois movimentos paralelos e simultâneos, interdependentes e coexistentes, promovendo o progresso do organismo físico, numa serie numerosa de corpos, forma a matéria, e do organismo anímico, vida e espírito, que deles faz moradas transitórias nos mundos materiais em que encarna e desencarna periodicamente.**(“Pedro Franco Barbosa”).**

Como esclarece **Lannes Bernardes Jr.,** em seu livro **“Espiritualismo Evolucionista”, o homem resulta de três amplos movimentos evolutivos: o físico, o biológico e o espiritual, que constituem a evolução geral a criação.** A alma humana, como o corpo físico de que se utiliza, não são criados perfeitos e acabados – (teoria criacionista), muitos e muitos milênios são necessários, para que se complete a obra da criação. A evolução se faz, pois lenta, parcial e gradativamente,

pelos chamados fenômenos de vida e morte, que atendem a permanente necessidade do ser de modificar-se, renovar-se, melhorar-se. A vida é a força vital que mantém o ser em constante expansão, **a morte é apenas um processo de renovação, transformação, porque, em verdade, o espírito é imortal.** ((Espiritismo Básico) – Pedro Franco Barbosa).

Para nós a individualidade começa no cristal, e o pensamento continuo no primata.

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO 1, ITEM 30 - ALLAN KARDEC**

... Sabe-se que todas as almas, tendo um ponto de origem, são criadas iguais, com idêntica aptidão para progredir em virtude do seu livre-arbítrio, que todas são da mesma essência, e que não há entre elas diferenças senão quanto ao progresso realizado, e que todas tem o mesmo destino e alcançarão a mesma meta, mais ou menos rapidamente, pelo trabalho de boa vontade.

- Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as que faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai. (João, 14: 12)
- Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? (João, 10: 34)
- Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do altíssimo. (Salmo, 82: 6)
- Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. (João, 8:32)
- Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura, e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses. (Isaias, 42:17)
- Surdos, ouvi; e vós, cegos, olhai, para que possais ver. (Isaias, 42:18)

Passamos a descrever abaixo, **pela evolução**, como entendemos o **Criador**.

Deus, inteligência suprema, causa primaria de todas as coisas, se faz representar pelas plêiades de espíritos, vindas dele como princípios psíquicos ou espirituais, que evoluirão até atingir as plêiades da consciência universal, como segue:

No plano psíquico, inicia a natureza através do fluído corpuscular do Criador e pai, **fluído cósmico**, **este que contém todos os elementos simples de forma quintessenciada** que, quando materializados no planeta, formam os elementos simples da tabela periódica.

Abordagens sobre fluído cósmico:

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS - CAPÍTULO I – CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Plasma Divino – o fluído cósmico é o plasma divino, hausto do criador ou força nervosa do todo sábio.

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO VI – AS LEIS E AS FORÇAS - ITEM 10 - ALLAN KARDEC**

Há um **fluído etéreo** que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluído é o éter ou **matéria cósmica primitiva, geradora do mundo e dos seres**. São- lhe inerente às forças que presidirem às

metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidos na terra sob os nomes gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa, os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de **som, calor, luz etc.** Em outros mundos, elas se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na terra, e, na imensa amplidão dos céus, forças em número indefinido se tem desenvolvido numa escala inimaginável, cuja grandeza tão incapazes somos de avaliar, como o é o crustáceo, no fundo do oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres.

Ora, **assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos**, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de **uma lei universal diversificada em seus efeitos**, e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade.

Item 11. - A Natureza jamais se encontra em oposição a si mesma: Uma só é a divisa do brasão do Universo: unidade-variedade. Remontando à escala dos mundos, encontra-se a unidade de harmonia e de criação, ao mesmo tempo *que uma variedade infinita no imenso jardim de estrelas. Percorrendo os degraus da vida, desde o último dos seres até Deus, patenteia-se a grande lei de continuidade.* Considerando as forças em si mesmas, pode-se formar com elas uma série, cuja resultante, confundindo-se com a geratriz, é a lei universal.

Não podeis apreciar esta lei em toda a sua extensão, por serem restritas e limitadas as forças que a representam no campo das vossas observações. Entretanto, a gravitação e a eletricidade podem ser consideradas como uma larga aplicação da lei primordial, que impera para lá dos céus. Todas essas forças são eternas - explicaremos este termo - e universais, como a criação. Sendo inerentes ao fluído cósmico, elas atuam necessariamente em tudo e em toda parte, modificando suas ações pela simultaneidade ou pela sucessividade, predominando aqui, apagando-se ali, pujantes e ativas em certos pontos, latentes ou ocultas noutros, mas, afinal, preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos períodos de vida, governando os maravilhosos trabalhos da Natureza, onde quer que eles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação.

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS – ALLAN KARDEC**

Pergunta: 27 - a) - *Esse fluído será o que designamos pelo nome de eletricidade?*

Resposta- “Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. **O que chamais fluído elétrico, fluído magnético, são modificações do fluído universal**, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO VI - A CRIAÇÃO PRIMÁRIA, PARTE DO ITEM 14 E ITEM 15 - ALLAN KARDEC**

... Deus é o sol dos seres, é a luz do mundo. Ora, a aparição do sol dá nascimento instantâneo a ondas de luz que vão se espalhando por todos os lados, na extensão. Do mesmo modo, o universo, nascido do eterno, remonta aos períodos inimagináveis do infinito de duração, ao **Fiat Lux** do

início. O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.

Que moral poderia dizer das magnificências desconhecidas e soberanamente veladas sob a noite das idades que se desdobraram nesses tempos antigos, **em que nenhuma das maravilhas do Universo atual existia**; nessa época primitiva em que, tendo-se feito ouvir a voz do Senhor, **os materiais que no futuro havia de agregar-se por si mesmo**, e simetricamente, para formar o templo da natureza, se encontraram de súbito no seio dos vácuos infinitos: quando aquela voz misteriosa, que toda criatura venera e estima como a de uma mãe, produziu notas harmoniosamente variadas, para irem vibrar juntas e modular o concerto dos céus imensos.

O mundo, no nascedouro, não se apresentou assente na sua virilidade e na plenitude da sua vida, não.

O poder criador nunca se contradiz e, como todas as coisas, **o Universo nasceu criança**. Revestido das leis mencionadas acima e da impulsão inicial inerente á sua formação mesma, **a matéria cósmica primitiva fez que sucessivamente nascessem turbilhões, aglomerações desse fluído difuso, amontoados de matéria nebulosa que se cindiram por si próprias e se modificaram no infinito para gerar, nas regiões incomensuráveis da amplidão, diversos centros de criações simultâneas ou sucessivas**.

Em virtudes **das forças** que predominaram **sobre um ou sobre outro deles** e das circunstancias ulteriores que presidiram aos seus desenvolvimentos, **esses centros primitivos se tornaram focos de uma vida especial**: uns menos disseminados no espaço e mais ricos em princípios e em forças atuantes começaram **desde logo a sua particular vida astral**; os outros ocupando ilimitada extensão, cresceram com lentidão extrema, ou de novo se dividiram em outros centros secundários.

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO VI, ITENS 4 E 5 - ALLAN KARDEC**

... Mostrou que o elemento terrestre mais não é do que a combinação de diversas substancias variadas ao infinito; que o ar e a água são igualmente decomponíveis e produtos de certo numero equivalentes de gás; que o fogo, longe de ser também um elemento principal, é apenas um estado da matéria, resultante do movimento universal a que esta se acha submetida e de uma combustão sensível ou latente. Em compensação, fez surgir considerável número de princípios até então desconhecidos, que lhe pareceram formar, por determinadas combinações, as diversas substâncias, os diversos corpos que ela estudou e que atuam simultaneamente, segundo certas leis e em certas proporções, nos trabalhos que se realizam dentro do grande laboratório da natureza. Deu a esses princípios o nome de corpo simples, indicando de tal modo que os considera primitivos e indecomponíveis e que nenhuma operação, até hoje, pode reduzi-los a frações relativamente mais simples do que eles próprios. Mas, onde param as apreciações do homem, mesmo ajudadas pelos mais impressionantes sentidos artificiais, prossegue a obra da natureza, onde o vulgo toma a aparência como realidade, onde o pratico levanta o véu e percebe o começo das coisas, o olhar daquele que pode apreender o modo de agir da natureza apenas vê, nos materiais constitutivos do mundo, a matéria cósmica primitiva, simples e una, diversificada em certas regiões na época do aparecimento destas, repartida em corpos solidários entre si, enquanto tem vida, e que um dia se desmembram, por efeitos da decomposição no receptáculo da extensão.

- **LIVRO - O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 39 Poderemos conhecer o modo de formação do mundo?

Resposta: Tudo o que a esse Respeito se pode dizer e podeis compreender é que os **mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no espaço.**

Pergunta: 40. *Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em via de formação?*

Resposta - “Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos.”

Pergunta: 607. *Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

Resposta “Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

a) - *Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

Resposta “Já não dissemos que todo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade?

Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna *Espírito*. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo.

Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

b) *Esse período de humanização principia na Terra?*

Resposta “A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.”

- **LIVRO: MECANISMO DA MEDIUNIDADE - CAPÍTULO IV - PENSAMENTO DO CRIADOR - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Identificando o fluído elementar ou hálito divino por base mantenedora de todas as associações da forma nos domínios inumeráveis do cosmo, do qual conhecemos o elétron como sendo um

dos **corpúsculos-base**, nas organizações e oscilações da **matéria**, interpretaremos o universo como um todo de **forças dinâmicas**, expressando o pensamento do Criador.

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 29. A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?

Resposta: Da matéria como a entendeis, sim, **não, porém, da matéria considerada como fluído universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluído vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.**

Pergunta: 30 A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

Resposta: “De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva”.

Pergunta: 31 Onde se originam as diversas propriedades da matéria?

Resposta: São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.

- **LIVRO: O CONSOLADOR - CHICO XAVIER / EMMANUEL**

Pergunta: 4. Nos estudos da química, avaliam-se em cerca de um quarto de milhão as substâncias da terra, que podem ser reduzidas, aproximadamente, como originárias de noventa elementos. Quando os estudos dessa ciência forem ampliados, poderão reduzir-se, ainda mais, as fontes de origem?

Resposta: A química necessita apresentar essa divisão de elementos para a catalogação dos valores educativos, com vistas às investigações de natureza científica, no mundo, contudo, se na sua base estão os átomos, na mais vasta expressão de diversidade, mesmo assim tenderá sempre para a unidade substancial, em remontando com as verdades espirituais às suas bases de origem. Aliás, em se tratando das individualizações químicas, já conheceis que **o hidrogênio**, no quadro dos conhecimentos terrestres, **é o elemento mais simples de todos. Seu átomo é a forma primordial da matéria planetária, constituindo-se do sistema absolutamente simplificado, porque composto de um só elétron, de onde partem as demais individualizações no mecanismo evolutivo da matéria em suas expressões rudimentares.**

Pergunta: 5 - Nos chamados movimentos brownianos e nas afinidades moleculares poderemos observar manifestações de espiritualidade?

Resposta: Nos chamados movimentos brownianos, bem como as atrações moleculares, ainda não poderemos ver, propriamente, manifestações de espiritualidade, como princípio de inteligência, mas **fenômenos rudimentares da vida em suas demonstrações de energia potencial, na evolução da matéria a caminho dos princípios anímicos sob a benção de luz da natureza divina.**

Pergunta: 6 Houve uma unidade material para a formação das várias expressões orgânicas existentes na terra?

Resposta: Assim como o químico humano encontra no hidrogênio a fórmula mais simples para estabelecer a rota de suas comparações substanciais, os espíritos que cooperaram com o Cristo

nos primórdios da organização planetária **encontraram, no protoplasma**, o ponto de início para a sua atividade realizadora, **tomando-o como base essencial de todas as células vivas do organismo terrestre**.

Pergunta: 7- Existe uma lei de progresso para a individuação química?

Resposta: Na conceituação dos valores espirituais, a lei é de **evolução** para todos os seres e coisas do universo. **As individuações químicas possuem igualmente a sua rota para obtenção das primeiras expressões anímicas**, sendo justo observarmos que, no **círculo industrial**, a **individuação é trabalhada pelos processos mais grosseiros**, até que possa ser aproveitada pelo agente invisível na química biológica, onde entra em novo **ciclo vital**, na ascensão para o seu destino.

Pergunta: 9 A radioatividade opera a destruição ou evolução da matéria?

Resposta: **Através da radioatividade, verifica-se a evolução da matéria**. É nesse contínuo desgaste que se observam os processos de transformação das individuações químicas, convertidas em energia, movimento, eletricidade, luz, na ascensão para novas modalidades evolutivas, em obediência às leis que regem o Universo.

Pergunta: 11 Como deveremos compreender a assertiva dos químicos: “nada se cria, nada se perde”?

Resposta: Em verdade, o espírito humano não cria a vida, atributo de Deus, fonte da criação infinita e incessante; contudo, se o homem não pode criar o fluído da vida, nada se perde da obra de Deus em torno dele, porque **todas as substâncias se transformam na evolução para mais alto**.

Pergunta: 16 As novas revelações científicas positivadas pelos professores Thompson, Rutherford, Ramsay e Soddy, entre outros, no campo da física, sobre os átomos e os elétrons, são passíveis de fornecer o exato conhecimento de todas as etapas da evolução anímica?

Resposta: A ciência, propriamente humana, poderá estabelecer bases convencionais, mas não a sua base legítima, em sua origem divina, **porquanto os átomos e os elétrons são fases de caracterização da matéria, sem constituírem o princípio nessa escala sem fim, que se verifica, igualmente, para o plano dos infinitamente pequenos**.

Pergunta: 20 - Como poderemos compreender o éter?

Resposta: Nos círculos científicos do planeta muito se tem falado do éter, sem que possa alguém fornecer uma imagem perfeita da sua realidade, nas convenções conhecidas.

E, de fato, o homem não pode imaginá-lo, dentro das percepções acanhadas da sua mente. Por nossa vez, não poderemos proporcionar a vós outros uma noção mais avançada, em vista da ausência e de termos de analogia.

Se, como desencarnados, começamos a examiná-lo na sua essência profunda, para os homens da terra o éter é quase uma abstração. De qualquer modo, porém, busquemos entendê-lo como fluído sagrado da vida, que se encontra em todo o cosmo; fluído essencial do Universo, que, em todas as direções, é o veículo do pensamento divino.

Pergunta: 21 Pode a física oferecer-nos elementos para apreciar o plano divino da evolução?

Resposta: Também aí podereis observar a profunda beleza das leis universais. Ao sopro inteligente da vontade divina, condensa-se em a matéria cósmica no organismo do universo. Surgem as grandes massas das nebulosas e, em seguida, a família dos mundos, regendo-se em seus movimentos pelas leis do equilíbrio, dentro da atração, no corpo infinito do cosmo.

O ciclo da evolução apresenta aí um dos seus aspectos mais belos. Sob a diretoria divina, **a matéria produz a força, a força gera movimento, o movimento faz surgir o equilíbrio da atração e a atração se transforma em amor**, identificando-se todos os planos da vida na **mesma lei** de unidade estabelecida no universo pela sabedoria divina.

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 585. *Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou melhor, em duas classes: a dos seres orgânicos e a dos inorgânicos? Segundo alguns, a espécie humana forma uma quarta classe. Qual destas divisões é preferível?*

Resposta: “Todas são boas, conforme o ponto de vista. Do ponto de vista material, apenas há seres orgânicos e inorgânicos. **Do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.**”

Esses quatro graus apresentam, com efeito, **caracteres** determinados, muito embora pareçam confundir-se nos seus limites extremos. **A matéria inerte, que constitui o reino mineral, só tem em si uma força mecânica. As plantas, ainda que compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade. Os animais, também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade, possuem, além disso, uma espécie de inteligência instintiva, limitada, e a consciência de sua existência e de suas individualidades. O homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extra materiais e o conhecimento de Deus.**

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO VI, ITEM 19 - ALLAN KARDEC**

O espírito não chega a receber a iluminação divina, que lhe dá simultaneamente com o livre-arbítrio e a consciência, a noção de seus autos destinos, sem haver passado pela serie devidamente fatal dos seres inferiores entre os quais se elabora lentamente a obra de sua individualização.

- **LIVRO: A GÊNESE - CAPÍTULO X – ITEM 13 – ÚLTIMO PARÁGRAFO (PARA SE TER IDEIA DO P.I) - ALLAN KARDEC**

... Na semente da arvore, tão pouco há madeira, folhas, flores e frutos. E fora o erro pueril crer-se que a arvore inteira, sob microscópica forma ali se encontra. Quase não há sequer na semente, oxigênio, hidrogênio gás carbono em quantidade necessária a formar uma folha de arvore. Ela contem **um gérmen** que desabrocha, em sendo favoráveis as condições.

- **LIVRO: NO MUNDO MAIOR – CAPÍTULO 3 - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

... Aqui aprendemos que o organismo perispirítico que nos condiciona a matéria mais leve, e mais plástica, após o sepulcro, é fruto igualmente do processo evolutivo.

Não somos criações milagrosas destinadas ao adorno de um paraíso de papelão.

***Somos filhos de Deus, herdeiros dos séculos, conquistando valores, de experiência em experiência, de milênio a milênio.** Não há favoritismo no templo universal do eterno, e **todas as forças da criação aperfeiçoam-se no infinito.**

A crisálida da consciência, que reside no cristal a rolar na corrente do rio, aí se acha em processo liberatório, as árvores que por vezes se aprumam centenas de anos, a suportar os golpes do inverno, acalentadas pelas carícias da primavera, estão conquistando a memória, a fêmea do tigre lambendo os filhinhos recém-natos, aprende rudimentos do amor, os símios guinchando organiza a faculdade da palavra.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO VI - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

... o principio inteligente gastou desde o vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos, afim de que pudéssemos, como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar as sua primeira emissão de pensamento continuo para os Espaços Cósmicos.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS - CAPITULO IV - ÚLTIMO PARÁGRAFO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

... porquanto ao longo da atração no mineral, na sensação no vegetal, do instinto no animal, vemos a **crisálida de consciência**, construindo as suas faculdades de organização, sensibilidade e inteligência, **transformando gradativamente, toda a atividade nervosa em vida psíquica.**

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS - CAPITULO IV – GÊNESE DOS ÓRGÃOS PSICOSSOMÁTICOS - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

É assim que o **tato** nasceu no **principio inteligente**, na sua passagem pelas células nucleares em seus impulsos amebóides, que a **visão** principiou pela sensibilidade do plasma nos flagelados monocelulares expostos ao clarão solar, que o **olfato** começou nos animais aquáticos de expressão mais simples por excitações do ambiente em que evoluíam, que o **gosto** surgiu nas plantas, muitas delas armadas de pêlos viscosos destilando sucos digestivos, e que as primeiras manifestações de **sexo** apareceram com algas marinhas providas não só de células masculinas e femininas que nadam, atraídas umas para as outras, mas também de um esboço de epiderme sensível, que podemos definir como região secundaria de simpatias genésicas.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS - CAPITULO IV – AUTOMATISMO FISIOLÓGICO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Compreensível salientar que o **principio inteligente** no decurso dos evos, plasmou em seu próprio veiculo de exteriorização as conquistas que lhe alicerçariam o crescimento para maiores afirmações nos horizontes evolutivos.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS - CAPÍTULO IV – TRABALHO DA INTELIGÊNCIA - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

... a **marcha do princípio inteligente**, para o **reino humano** e que a **viagem da consciência humana** para o **reino angélico**, simbolizam a expansão multimilenar da criatura de Deus, que, por força da **Lei Divina**, deve merecer com o **trabalho de si mesma**, a auréola da imortalidade em pleno céu.

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 606 - Onde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?

Resposta: Do elemento inteligente universal.

Pergunta: 607 Dissestes (190), que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua **inteligência apenas desabrocha**, e se ensaia para a vida. Onde passa o **Espírito** essa primeira fase do seu desenvolvimento?

Resposta: Numa série de existências que precedem ao período a que chamais Humanidade.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO XIII - ITEM: FLUIDO VIVO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

... **fluido vivo e multiforme**, estuante e inestancável, a nascer-lhe da própria alma, de vez que podemos defini-lo, até certo ponto, por subproduto do fluido cósmico, **absorvido pela mente humana, em processo vitalista semelhante à respiração, pelo qual a criatura assimila a força emanante do Criador, esparsa em todo o Cosmo, transubstanciando-a, sob a própria responsabilidade, para influenciar na Criação, a partir de si mesma.**

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO XIV - ITEM: SUSTENTO DO PRINCÍPIO INTELIGENTE - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

O princípio inteligente, que exercitara a projeção de impulsos mentais fragmentários para nutrir-se durante largas eras...

... No mundo das plantas, com o parênquima clorofiliano, aprendeu a decifrar os segredos da fotossíntese, absorvendo energia luminosa para elaborar as matérias orgânicas, e lançando de si os gases essenciais que contribuem para o equilíbrio da atmosfera.

No domínio de certas bactérias, inteirou-se dos processos da quimiossíntese, aproveitando a energia química haurida na oxidação de corpos minerais.

Entre os seres superiores, consagrou-se à biossíntese, em novo câmbio de substâncias nos vários períodos da experiência física, para garantir a segurança própria, sob o ponto de vista material e energético.

Habitado aos fenômenos do anabolismo, na incorporação dos elementos de que se nutre, e do catabolismo, na desassimilação respectiva, automatiza-se-lhe a existência, em metamorfose contínua das forças que lhe alcançam a máquina fisiológica, através dos alimentos necessários à restauração constante das células e ao equilíbrio dos reguladores orgânicos.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO XIV- ITEM: INÍCIO DA MENTOSSÍNTESE - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Erguido, porém, à geração do pensamento ininterrupto, altera-se-lhe, na individualidade, o modo particular de ser. O princípio inteligente inicia-se, desde então, nas operações que classificaremos como sendo de **“mentossíntese”, porque baseadas na troca de fluídos mentais multiformes, através dos quais emite as próprias idéias e radiações, assimilando as radiações e idéias alheias.**

O impulso que lhe surgia na mente embrionária, por interesse accidental de posse, ante a necessidade de alimento esporádico, é agora desejo consciente. E, sobretudo, o anseio genésico instintivo que se lhe sobrepunha à vida normal em períodos certos, converteu-se em atração afetiva constante.

Aparece, assim, a sede de satisfação invariável como estímulo à experiência e prefigura-se-lhe n'alma a excelsitude do amor encravado no egoísmo, como o diamante em formação no carbono obscuro.

RECAPTULANDO COLETÂNEAS DA CODIFICAÇÃO E OBRAS SUBSIDIÁRIAS PRIORITÁRIAMENTE AS OBRAS TRAZIDAS PELO MÉDIUN FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER QUE NOS LEVAM À COMPREENÇÃO DA LEI DE DEUS EXTERIORIZADA EM NOSSO MEIO COM A ENCARNAÇÃO DE JESUS CRISTO.

- **LIVRO: EMMANUEL - CAPÍTULO VII – CHICO XAVIER / EMMANUEL**

...Atualmente, precisamos modificar todos os nossos conceitos acerca de Deus. Definição da matéria, segundo André Luiz no livro Evolução em Dois Mundos, capítulo I, CO-CRIAÇÃO EM PLANO MENOR (ultimo parágrafo).

... Cabe-nos assinalar, desse modo, que, na existência, toda **matéria é energia tornada visível**, e que toda energia, originalmente, é **força divina** de que nos apropriamos para interpor os nossos propósitos aos propósitos da criação...

Compete-nos, pois, anotar que o fluído cósmico ou plasma divino é a força em que todos vivemos, aos ângulos variados da natureza, motivo pelo qual já se afirmou, e com toda a razão, **que em Deus nos movemos e existimos.**

Nota do autor espiritual Paulo de Tarso, em Atos 17:18.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO III – ITEM: RETRATO DO CORPO MENTAL – EVOLUÇÃO NO TEMPO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, **o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada do Plano Superior, tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização**, segundo o molde mental que traz consigo, **dentro das leis de ação, reação e renovação em que mecaniza as próprias aquisições**, desde o estímulo nervoso à defensiva imunológica, construindo o centro coronário, no próprio cérebro, através da reflexão automática de sensações e impressões em milhões e milhões de anos.

... Contudo, para alcançar a idade da razão, com o título de homem, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado em seus impulsos, na romagem para o reino angélico, despendeu para chegar aos primórdios da época quaternária, em que a civilização elementar do sílex denuncia algum primor de técnica, nada menos de um bilhão e meio de anos.

- **LIVRO: INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS – CAPÍTULO 38 – PENSAMENTO - ESPÍRITO LOURENÇO PRADO - CHICO XAVIER E ESPÍRITOS DIVERSOS**

...Lembremo-nos, assim, da necessidade de pensar irrepreensivelmente, educando-nos, de maneira a avançarmos para diante, errando menos.

A matéria, que nos obedece ao impulso mental, é o conjunto das vidas inferiores que vibram e sentem, a serviço das vidas superiores que vibram, sentem e pensam.

O pensamento raciocinado é a maior conquista que já alcançamos na Terra.

Procuremos, desse modo, aperfeiçoar nossa mente e sublimá-la, através do estudo e do trabalho que nos enobreçam a vida.

Felicidade, pois, é o pensamento correto.

- **LIVRO: ROTEIRO – CAPÍTULO 5 - NOS CÍRCULOS DA MATÉRIA - CHICO XAVIER / EMMANUEL**

Superando as vulgaridades que lhe assinalam a romagem na carne, o Espírito reconhece a sua posição de internado nos círculos da matéria que, a seu turno, é simplesmente o conjunto das vidas inferiores, suscetível de ser examinado pela nossa capacidade de apreciação.

Em seus múltiplos estados, a matéria é força coagulada, dentro de extensas faixas dinâmicas, guardando a entidade mental de tipos diversos, em seu longo roteiro evolutivo.

Corpos sólidos, líquidos, gasosos, fluidos densos e radiantes, energias sutis, raios de variadas espécies e poderes ocultos tecem a rede em que a nossa consciência se desenvolve, na expansão para a imortalidade gloriosa.

O homem é gênio divino em aperfeiçoamento ou um anjo nascituro, no grande império das existências microscópicas, em cujo âmbito é escravo natural das ordenações superiores e legítimo senhor das potências menores.

Em torno dele tudo é movimento, transformação e renovação. No seio multifário da natureza em que se agita, tudo se modifica no embate turbilhonário das energias que lhe favorecem a experiência e a ascensão.

Embora a ordem dominante nos elementos infra infinitesimais, tudo aí se desfaz e se refaz incessantemente, oferecendo ao Espírito fases importantes de materialização e desmaterialização, dentro de leis sistemáticas que funcionam em igualdade de condições para todos.

Mas, além dos elementos químicos analisados, entre o hidrogênio e o urânio, que se agrupam no Planeta, através de infinitas combinações, jazem as linhas de força do mundo subatômico, geradas pelos potenciais elétricos e magnéticos que presidem a todos os fenômenos da vida e, por trás dessas linhas positivas, neutras ou negativas, que constituem a matéria, verdadeira aglomeração de sistemas solares microscópicos e de nebulosas infinitesimais, permanece o pensamento que tudo cria, renova e destrói para refazer.

A energia mental é o fermento vivo que improvisa, altera, constringe, alarga, assimila, desassimila, integra, pulveriza ou recompõe a matéria em todas as dimensões.

Por isso mesmo, somos o que decidimos, possuímos o que desejamos, estamos onde preferimos e encontramos a vitória, a derrota ou a estagnação, conforme imaginamos.

A história da Criação, no livro de Moisés, idealizando o Senhor diante do abismo, simboliza a força da mente e perante o cosmo.

“Faça-se a Luz - determinou a Divina Vontade _ e a luz se fez sobre as trevas”.

Por nossa vez, cada dia, proclamamos com as nossas ideias, atitudes, palavras e atos: - “Faça-se o destino!” E a vida nos traz aquilo que dela reclamamos.

Os acontecimentos obedecem às nossas intenções e provocações manifestas ou ocultas.

Encontraremos o que merecemos, porque merecemos o que buscamos.

A existência, pois, para nós, em qualquer parte, será invariavelmente segundo pensamos.

• LIVRO: ROTEIRO – CAPÍTULO 30 – RENOVAÇÃO - CHICO XAVIER / EMMANUEL

As revelações dos Espíritos convidam naturalmente a ideais mais elevados, a propósitos mais edificantes.

Para as inteligências realmente dispostas à renúncia da animalidade, são elas sublime incentivo à renovação interior, modificando a estrutura fluídica do ambiente mental que lhes é próprio.

Se a civilização exige o desbravamento da mata virgem, para que cidades educadas surjam sobre o solo e para que estradas se rasguem soberanas, é indispensável a eliminação de todos os obstáculos, à custa do sacrifício daqueles que devotam ao apostolado do progresso.

A Humanidade atual, em seu aspecto coletivo, considerada mentalmente, ainda é a floresta escura, povoada de monstruosidades.

Se nos fundamentos evolutivos da organização planetária encontramos os animais pré-históricos, oferecendo a predominância do peso e da ferocidade sobre quaisquer outros característicos, nos alicerces da civilização do espírito ainda perseveram os grandes monstros do pensamento, constituídos por energias fluídicas, emanadas dos centros de inteligência que lhes oferecem origem.

Temos, assim, dominando ainda a formação sentimental do mundo, os mamutes da ignorância, os megatérios da usura, os iguanodontes da vaidade ou os dinossauros da vingança, da barbárie, da inveja ou da ira.

As energias mentais dos habitantes da Terra tecem o envoltório que os retém à superfície do Globo. Raros são aqueles cuja mente vara o teto sombrio com os raios de luz dos sentimentos sublimados que lhes fulguram no templo íntimo.

O pensamento é o gerador dos infra corpúsculos ou das linhas de força do mundo subatômico, criador de correntes de bem ou de mal, grandeza ou decadência, vida ou morte, segundo a vontade que o exterioriza e dirige. E a moradia dos homens ainda está mergulhada em fluidos ou em pensamentos vivos e sem condensados de estreiteza espiritual, brutalidade, angústia, incompreensão, rudeza, preguiça, má vontade, egoísmo, injustiça, crueldade, separação, discórdia, indiferença, ódio, sombra e miséria...

Com a demonstração da sobrevivência da alma, porém, a consciência humana adquire domínio sobre as trevas do instinto, controlando a corrente dos desejos e dos impulsos, soerguendo as aspirações da criatura para níveis mais altos.

Os corações despertados para a verdade começam a entender as linhas eternas da justiça e do bem. A voz do Cristo é ouvida sob nova expressão na mais profunda acústica da alma.

Quem acorda converte-se num ponto de luz no serro denso da Humanidade, passando a produzir fluidos ou forças de regeneração e redenção, iluminando o plano mental da Terra para a conquista da vida cósmica no grande futuro.

Em verdade, pois, nobre é a missão do Espiritismo, descortinando a grandeza da universalidade divina à acanhada visão terrestre; no entanto, muito maior é muito mais sublime é a missão do nosso ideal santificante com Jesus para o engrandecimento da própria Terra, a fim de que o Planeta se divinize para o Reino do Amor Universal.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO VI – ITEM: GENEALOGIA DO ESPÍRITO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

...o princípio inteligente gastou, desde os vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos, a fim de que pudesse, como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar as suas primeiras emissões de pensamento contínuo para os Espaços Cósmicos.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO IV – AUTOMATISMO E CORPO ESPIRITUAL – ITEM: AUTOMATISMO E HERANÇA - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

...porquanto ao longo da atração no mineral, da sensação no vegetal e do instinto no animal, vemos a crisálida de consciência construindo as suas faculdades de organização, sensibilidade e inteligência, **transformando, gradativamente, toda a atividade nervosa em vida psíquica.**

- **LIVRO: ENCONTRO COM A PAZ E A SAÚDE - CAPÍTULO AUTO PIEDADE - DIVALDO FRANCO / JOANNA DE ANGELIS**

...essa maquinária superior foi-se organizando nos últimos dois bilhões de anos, formando engrenagens complicadas para servir de domicílio temporário ao espírito viajor da eternidade sob orientação divina.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO IV – ITEM: AUTOMATISMO E HERANÇA - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

...na retaguarda do transformismo, o reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida, que é base da inteligência nos depósitos do conhecimento adquirido por recapitulação e transmissão incessantes, **nos milhares de milênios em que o princípio espiritual atravessa lentamente os círculos elementares da Natureza, qual vaso vivo, de forma em forma, até configurar-se no indivíduo humano.**

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO IV – ITEM: AUTOMATISMO FISIOLÓGICO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

...Compreensível salientar que o princípio inteligente, no decurso dos evos, plasmou em seu próprio veículo de exteriorização as conquistas que lhe alicerçariam o crescimento para maiores afirmações nos horizontes evolutivos.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO IV – ITEM: ATIVIDADES REFLEXAS DO INCONSCIENTE - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Nessa base de incessante repetição dos atos indispensáveis ao seu próprio desenvolvimento, vestindo-se de matéria densa no plano físico e desnudando-se dela no fenômeno da morte, para revestir-se de matéria sutil no plano extrafísico e renascer de novo na Crosta da Terra, em inumeráveis estações de aprendizado, é que o princípio espiritual incorporou todos os cabedais da inteligência que lhe brilhariam no cérebro do futuro, pelas chamadas atividades reflexas do inconsciente.

- **LIVRO: PENSAMENTO E VIDA – CAPÍTULO 1 – CHICO XAVIER / EMMANUEL**

A mente é o espelho da vida em toda parte.

Ergue-se na Terra para Deus, sob a égide do Cristo, à feição do diamante bruto, que, arrancado ao ventre obscuro do solo, avança, com a orientação do lapidário, para a magnificência da luz.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO VI – ITEM: TRABALHO DA INTELIGÊNCIA - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

....a marcha do princípio inteligente para o reino humano e que a viagem da consciência humana para o reino angélico simbolizam a expansão multimilenar da criatura de Deus que, por força da Lei Divina, deve merecer, com o trabalho de si mesma, a auréola da imortalidade em pleno Céu.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO VIII – ITEM: SUPRIMENTOS DA VIDA - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Observamos a chegada dos princípios inteligentes no mundo e a sua respectiva expansão, assim como um exército que, para atender às próprias necessidades, organiza, de início, a precisa cobertura de suprimentos. Primeiro, as bactérias lavrando o solo para que as plantas proliferassem, criando atmosfera adequada ao reino animal. Depois das plantas, aparecem os animais, gerando recursos orgânicos para que o instinto pudesse expandir-se no rumo da inteligência. E, em seguida ao animal, surge o homem, plasmando os valores definitivos da inteligência, para que a Humanidade se concretize a caminho da angelitude.

- **LIVRO: NO MUNDO MAIOR – CAPÍTULO 3 - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

....Não somos criações milagrosas, destinadas ao adorno de um paraíso de papelão. Somos filhos de Deus e herdeiros dos séculos, conquistando valores, de experiência em experiência, de milênio a milênio. Não há favoritismo no Templo Universal do Eterno, e todas as forças da Criação aperfeiçoam-se no Infinito. A crisálida de consciência, que reside no cristal a rolar na corrente do rio, aí se acha em processo liberatório; as árvores que por vezes se aprumam centenas de anos, a suportar os golpes do Inverno e acalentadas pelas carícias da Primavera, estão conquistando a memória; a fêmea do tigre, lambendo os filhinhos recém-natos, aprende rudimentos do amor; o símio, guinchando, organiza a faculdade da palavra.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO IV – ITEM: GÊNESE DOS ÓRGÃOS PSICOSSOMÁTICOS - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

É assim que o tato nasceu no princípio inteligente, na sua passagem pelas células nucleares em seus impulsos amebóides; que a visão principiou pela sensibilidade do plasma nos flagelados monocelulares expostos ao clarão solar, que o olfato começou nos animais aquáticos de expressão mais simples, por excitações do ambiente em que evoluíam; que o gosto surgiu nas plantas, muitas delas armadas de pêlos viscosos destilando sucos digestivos, e que as primeiras sensações do sexo apareceram com algas marinhas providas não só de células masculinas e femininas que nadam, atraídas uma para as outras, mas também de um esboço de epiderme sensível, que podemos definir como região secundária de simpatias genésicas.

- **LIVRO: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – CAPÍTULO I – ITEM: FORÇAS ATÔMICAS - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

Toda essa riqueza de plasmagem, nas linhas da Criação, ergue-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente.

- **LIVRO: LIBERTAÇÃO - CAPÍTULO 1 - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

... a matéria mais densa não é senão o conjunto das vidas inferiores incontáveis, em processo de aprimoramento, crescimento e libertação.

... Cada espécie de seres, do cristal até o homem, e do homem até o anjo, abrange inumeráveis famílias de criaturas, operando em determinada frequência do Universo. E o amor divino alcança-nos a todos, à maneira do Sol que abraça os sábios e os vermes.

...O domínio vegetal vale-se do império mineral para sustentar-se e evoluir.

Os animais aproveitam os vegetais na obra de aprimoramento. Os homens se socorrem de uns e outros para crescerem mentalmente e prosseguir adiante...

...Atritam os reinos da vida, conhecidos na Terra, entre si. Torturam-se e entredevoram-Se, através de rudes experiências, a fim de que os valores espirituais se desenvolvam e resplandeçam, refletindo a divina luz...

- **LIVRO: NO MUNDO MAIOR - CAPÍTULO 4 - ESTUDANDO O CÉREBRO - CHICO XAVIER / ANDRÉ LUIZ**

...— Estamos diante do órgão perispiritual do ser humano, adeso à duplicata física, da mesma forma que algumas partes do corpo carnal têm estreito contato com o indumento. **Todo o campo nervoso da criatura constitui a representação das potências perispíricas, vagarosamente conquistadas pelo ser, através de milênios e milênios.** Em renascendo entre as formas perecíveis, nosso corpo sutil, que se caracteriza, em nossa esfera menos densa, por extrema leveza e extraordinária plasticidade, **submete-se, no plano da Crosta, às leis de recapitulação, hereditariedade e desenvolvimento fisiológico, em conformidade com o mérito ou demérito que trazemos e com a missão ou o aprendizado necessários.** O cérebro real é aparelho dos mais complexos. Em que o **nosso «eu» reflete a vida.** Através dele, **sentimos os fenômenos exteriores segundo a nossa capacidade receptiva, que é determinada pela experiência; por isto, varia ele de criatura a criatura, em virtude da multiplicidade das posições na escala evolutiva.** Nem os símios ou os antropóides, a caminho da ligação com o gênero humano, apresentam cérebros absolutamente iguais entre si. **Cada individualidade revela-o consoante o progresso efetivo realizado.** O selvagem apresenta um cérebro perispiritual com vibrações muito diversas das do órgão do pensamento no homem civilizado. Sob este ponto de vista, o encéfalo de um santo emite ondas que se distinguem das que despide a fonte mental de um cientista. A escola acadêmica, na Crosta Planetária, prende-se à conceituação da forma tangível, em trânsito para as transformações da enfermidade, da velhice ou da morte.

Aqui, porém, examinamos o organismo que modela as manifestações do campo físico, e reconhecemos que todo o aparelhamento nervoso é de ordem sublime. A célula nervosa é entidade de natureza elétrica, que diariamente se nutre de combustível adequado. Há neurônios sensitivos, motores, intermediários e reflexos. **Existem os que recebem as sensações exteriores e os que recolhem as impressões da consciência. Em todo o cosmo celular agitam-se interruptores e condutores, elementos de emissão e de recepção. A mente é a orientadora desse universo microscópico, em que bilhões de corpúsculos e energias multiformes se consagram a seu serviço.**

Dela emanam as correntes da vontade, determinando vasta rede de estímulos, reagindo ante as exigências da paisagem externa, ou atendendo às sugestões das zonas interiores. Colocada entre o objetivo e o subjetivo, é obrigada pela Divina Lei a aprender, verificar, escolher, repelir, aceitar, recolher, guardar, enriquecer-se, iluminar-se, progredir sempre. Do plano objetivo, recebe-lhe os atritos e as influências da luta direta; da esfera subjetiva, absorve-lhe a inspiração, mais ou menos intensa, das inteligências desencarnadas ou encarnadas que lhe são afins, e os resultados das criações mentais que lhe são peculiares. Ainda que permaneça aparentemente estacionária, a mente prossegue seu caminho, sem recuos, sob a indefectível atuação das forças visíveis ou das invisíveis.

— Estamos diante do órgão perispiritual do ser humano, adeso à duplicata física, da mesma forma que algumas partes do corpo carnal têm estreito contacto com o indumento. **Todo o campo nervoso da criatura constitui a representação das potências perispiríticas, vagarosamente conquistadas pelo ser, através de milênios e milênios.** Em renascendo entre as formas perecíveis, nosso corpo sutil, que se caracteriza, em nossa esfera menos densa, por extrema leveza e extraordinária plasticidade, submete-se, no plano da Crosta, às leis de recapitulação, hereditariedade e desenvolvimento fisiológico, em conformidade com o mérito ou demérito que trazemos e com a missão ou o aprendizado necessários. O cérebro real é aparelho dos mais complexos. Em que o nosso «eu» reflete a vida. Através dele, sentimos os fenômenos exteriores segundo a nossa capacidade receptiva, que é determinada pela experiência; por isto, varia ele de criatura a criatura, em virtude da multiplicidade das posições na escala evolutiva. Nem os símios ou os antropóides, a caminho da ligação com o gênero humano, apresentam cérebros absolutamente iguais entre si. **Cada individualidade revela-o consoante o progresso efetivo realizado.** O selvagem apresenta um cérebro perispiritual com vibrações muito diversas das do órgão do pensamento no homem civilizado. Sob este ponto de vista, o encéfalo de um santo emite ondas que se distinguem das que desperte a fonte mental de um cientista. A escola acadêmica, na Crosta Planetária, prende-se à conceituação da forma tangível, em trânsito para as transformações da enfermidade, da velhice ou da morte.

Aqui, porém, examinamos o organismo que modela as manifestações do campo físico, e reconhecemos que todo o aparelhamento nervoso é de ordem sublime. A célula nervosa é entidade de natureza elétrica, que diariamente se nutre de combustível adequado. Há neurônios sensitivos, motores, intermediários e reflexos. Existem os que recebem as sensações exteriores e os que recolhem as impressões da consciência. Em todo o cosmo celular agitam-se interruptores e condutores, elementos de emissão e de recepção. A mente é a orientadora desse universo microscópico, em que bilhões de corpúsculos e energias multiformes se consagram a seu serviço. Dela emanam as correntes da vontade, determinando vasta rede de estímulos, reagindo ante as exigências da paisagem externa, ou atendendo às sugestões das zonas interiores. **Colocada entre o objetivo e o subjetivo, é obrigada pela Divina Lei a aprender, verificar, escolher, repelir, aceitar, recolher, guardar, enriquecer-se, iluminar-se, progredir sempre.** Do plano objetivo, recebe-lhe os atritos e as influências da luta direta; da esfera subjetiva, absorve-lhe a inspiração,

mais ou menos intensa, das inteligências desencarnadas ou encarnadas que lhe são afins, e os resultados das criações mentais que lhe são peculiares. Ainda que permaneça aparentemente estacionária, a mente prossegue seu caminho, sem recuos, sob a indefectível atuação das forças visíveis ou das invisíveis.

..... — Conheço-te as objeções e também as formulei noutro tempo, quando a novidade me feria a observação. **Posso, contudo, dizer-te hoje, que, se existe a química fisiológica, temos também a química espiritual, como possuímos a orgânica e a inorgânica, existindo extrema dificuldade em definir-lhes os pontos de ação independente.** Quase impossível é determinar-lhes a fronteira divisória, porquanto o espírito mais sábio não se animaria a localizar, com afirmações dogmáticas, o ponto onde termina a matéria e começa o espírito. No corpo físico, diferenciam-se as células de maneira surpreendente.

Apresentam determinada personalidade no fígado, outra nos rins e ainda outra no sangue. Modificam-se infinitamente, surgem e desaparecem, aos milhares, em todos os domínios da química orgânica, propriamente dita. **No cérebro, porém, inicia-se o império da química espiritual. Os elementos celulares, aí, são dificilmente substituíveis. A paisagem delicada e superior é sempre a mesma, porque o trabalho da alma requer fixação, aproveitamento e continuidade.** O estômago pode ser um alambique, em que o mundo infinitésimo se revele, em tumultuária animalidade, aproximando-se dos quadros inferiores da vida, porquanto o estômago não necessita recordar, compulsoriamente, que substância alimentícia lhe foi dada a elaborar na véspera, **O órgão de expressão mental, contudo, reclama personalidades químicas de tipo sublimado, por alimentar-se de experiências que devem ser registradas, arquivadas e lembradas sempre que oportuno ou necessário.** Intervém, então, a química superior, dotando o cérebro de material insubstituível em muitos departamentos de seu laboratório íntimo.

Interrompeu-se o Assistente por alguns segundos, como a dar-me tempo para refletir.

Em seguida, continuou atencioso:

— Na verdade, não há nisso mistério algum. **Voltemos aos ascendentes em evolução, O princípio espiritual acolheu-se no seio tépido das águas, através dos organismos celulares, que se mantinham e se multiplicavam por cissiparidade. Em milhares de anos, fez longa viagem na esponja, passando a dominar células autônomas, impondo-lhes o espírito de obediência e de coletividade, na organização primordial dos músculos. Experimentou longo tempo, antes de ensaiar os alicerces do aparelho nervoso, na medusa, no verme, no batráquio, arrastando-se para emergir do fundo escuro e lodoso das águas, de modo a encetar as experiências primeiras, ao sol meridiano. Quantos séculos consumiu, revestindo formas monstruosas, aprimorando-se, aqui e ali, ajudado pela interferência indireta das Inteligências superiores?**

Impossível responder, por enquanto. Sugou o seio farto da Terra, evolucionando sem parar, através de milênios, até conquistar a região mais alta, onde conseguiu elaborar o próprio alimento.

Calderaro fixou em mim significativo olhar e perguntou:

— Compreendeste suficientemente?

Ante o assombro das ideias novas que me fustigavam a imaginação, impedindo-me o minucioso exame do assunto, o esclarecido companheiro sorriu e continuou:

— Por mais esforços que envidemos por simplificar a exposição deste delicado tema, o retrospecto que a respeito fazemos sempre causaperplexidade. **Quero dizer, André, que o princípio espiritual, desde o obscuro momento da criação, caminha sem detença para frente.**

Afastou-se do leito oceânico, atingiu a superfície das águas protetoras, moveu-se em direção à lama das margens, debateu-se no charco, chegou à terra firme, experimentou na floresta copioso material de formas representativas, ergueu-se do solo, contemplou os céus e, depois de longos milênios, durante os quais aprendeu a procriar, alimentar-se, escolher, lembrar e sentir, conquistou a inteligência...

Viajou do simples impulso para a irritabilidade, da irritabilidade para a sensação, da sensação para o instinto, do instinto para a razão. Nessa penosa romagem, inúmeros milênios decorreram sobre nós. Estamos, em todas as épocas, abandonando esferas inferiores, a fim de escalar as superiores. O cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana.

O orientador, interrompendo-se, acariciou-me de leve, como companheiro experimentado no estudo estimulando aprendiz humilde, e acrescentou:

— Em síntese, o homem das últimas dezenas de séculos representa a humanidade vitoriosa, emergindo da bestialidade primária. Desta condição participamos nós, os desencarnados, em número de muitos milhões de espíritos ainda pesados, por não havermos, até o momento, alijado todo o conteúdo de qualidades inferiores de nossa organização perispiritual; tal circunstância nos compele a viver, após a morte física, em formações afins, em sociedades realmente avançadas, mas semelhantes aos agrupamentos terrestres.

Oscilamos entre a liberação e a reencarnação, aperfeiçoando-nos, burilandonos, progredindo, até conseguir, pelo refinamento próprio, o acesso a expressões sublimes da Vida Superior, que ainda não nos é dado compreender. **Nos dois lados da existência, em que nos movimentamos e dentro dos quais se encontram o nascimento e a morte do corpo denso, como portas de comunicação, o trabalho construtivo é a nossa bênção, aparelhando-nos para o futuro divino.** A atividade, na esfera que ora ocupamos, é, para quantos se conservam quites com a Lei, mais rica de beleza e de felicidade, pois a matéria é mais rarefeita e mais obediente às nossas solicitações de índole superior. **Atravessado, contudo, o rio do renascimento, somos surpreendidos pelo duro trabalho de recapitulação para a necessária aprendizagem. Por lá semearemos, para colher aqui, aprimorando, reajustando e embelezando, até atingir a messe perfeita, o celeiro farto de grãos sublimes de modo a nos transferirmos, aptos e vitoriosos, para outras «terras do céu».**

...Comparando, entretanto, a nossa situação com o estado menos lúcido de nossos irmãos encarnados, **importa não nos esqueça que os nervos, o córtex motor e os lobos frontais, que ora examinamos, constituem apenas regulares pontos de contato entre a organização perispiritual e o aparelho físico, indispensáveis, uma e outro, ao trabalho de enriquecimento e de crescimento do ser eterno.**

...Calderaro fez aplicações magnéticas sobre o crânio do enfermo, envolvendo-o em fluidos benéficos, e disse-me, após longa pausa:

— Temos aqui dois amigos de mente fixada na região dos instintos primários. O encarnado, depois de reiteradas vibrações no campo de pensamento, em fuga da recordação e do remorso, arruinou os centros motores, desorganizando também o sistema endócrino e perturbando os órgãos vitais. O desencarnado converteu todas as energias em alimento da ideia de vingança, acolhendo-se ao ódio em que se mantém foragido da razão e do altruísmo.

Outra seria a situação de ambos se houvessem esquecido a queda, reerguendo-se pelo trabalho construtivo e pelo entendimento fraternal, no santuário do perdão legítimo.

O Assistente deixou perceber novo brilho nos olhos percucientes e acrescentou:

— Segundo verificamos, Jesus-Cristo tinha sobradas razões recomendando-nos o amor aos inimigos e a oração pelos que nos perseguem e caluniam. Não é isto mera virtude, senão princípio científico de libertação do ser, de progresso da alma, de amplitude espiritual: no pensamento residem as causas. Época virá, em que o amor, a fraternidade e a compreensão, definindo estados do espírito, serão tão importantes para a mente encarnada quanto o pão, a água, o remédio; é questão de tempo. Lícito é esperar sempre o bem, com o otimismo divino. A mente humana, de maneira geral, ascende para o conhecimento superior, apesar de, por vezes, parecer o contrário.

- **REVISTA O REFORMADOR – SETEMBRO DE 1997 – FEB: O UNIVERSO É CONSTITUÍDO DE VIDA - NEY DA SILVA PINHEIRO**

"O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação." ("A Gênese", cap. I, item 16, p. 21, 36ª ed. FEB, Rio de Janeiro, 1995.)

- "É aleijada a ciência que prescinde da religião e a religião sem a ciência é cega."

("Pensamento Político e Últimas Conclusões"). Albert Einstein, p.34, Ed. Brasiliense S.A., São Paulo).

Preliminarmente, como ressalva, indispensável à abordagem, que nos propomos aqui sublinhamos que não é possível ignorar que aqueles valores fundamentais e propedêuticos da convivência humana, tais como a reforma íntima no sentido do bem, a solidariedade humana, as luzes do esclarecimento pessoal, a caminhada laboriosa, permanente e indelegável, que se faz por dentro do império da alma, presente o roteiro que nos oferece o Evangelho do Cristo, não podem ser descurados e devem ter prioridade em nossas vidas. Só dessa forma, na ordem coletiva, a Providência Divina poderá liberar, no momento adequado, revelações de ordem científica ou espiritual que levem a seguro e duradouro embasamento filosófico, com real aproveitamento para a Humanidade. Todavia, o Espiritismo com sua extraordinária estrutura doutrinária de ciência, filosofia e religião, e o seu indiscutível perfil de Cristianismo Redivivo, não poderá ser subestimado como hermenêutica viva e inquestionável nos labores do espírito humano, direcionado ao entendimento dos próprios destinos.

É nosso propósito, tanto quanto nos permitem as condições pessoais, realizar, aqui, uma apreciação, em síntese, da Tese que nos assegura ser a estrutura do Cosmo, toda ela, constituída somente de vida, isto é, que a própria matéria inerte, que a integra, é viva, como afirmaram André Luiz, Emmanuel e outras fontes respeitáveis, conforme veremos ao longo deste trabalho.

Aprendemos com Kardec que o princípio espiritual tem suas raízes nas fontes inabordáveis da Vida, porém necessita do princípio material como veículo de sua evolução, a caminho da individualização, na senda do progresso infinito, até onde é possível visualizarmos, o que não infirma, de modo algum, a Tese em apreço. Donde vem a propósito este esclarecimento de Emmanuel:

- "É lícito considerar-se espírito e matéria como estados diversos de uma essência imutável, chegando-se dessa forma a estabelecer a unidade substancial do Universo. Dentro, porém, desse monismo físico-psíquico, perfeitamente conciliável com a doutrina dualista, faz-se preciso considerar a matéria como o estado negativo e o espírito como o estado positivo dessa substância.

O ponto de integração dos dois elementos estreitamente unidos em todos os planos do nosso relativo conhecimento, ainda não o encontramos." (Grifo nosso.)

Esta afirmação de Emmanuel leva-nos a aceitar a conclusão de que essa essência imutável, essa substância absoluta, esse fluido divino, esse Hausto Corpuscular de Deus, que satura a Criação inteira, como fonte exclusiva da vida infinita, pode manifestar tão-somente vida, em todos os níveis do Universo, certo que todo o efeito é, axiomáticamente, segundo a causa que o gerou. Daí porque, ante o avanço inexorável do pensamento, é conclusivo que "o maior erro da ciência é crer na possibilidade de existir na Natureza algo que seja morto", sem vida, segundo a voz milenar da Sabedoria Oriental, que vultos eminentes da Física Teórica interpretam como uma autêntica visão da realidade universal.

Não há necessidade de dotar-nos de cultura científico-filosófica para alcançar, em suas linhas gerais, apesar do cárcere da palavra, a abrangência conceptual dessa teoria, esposada por pensadores, os mais eminentes, e, antes, pelas vozes mais nobres da Revelação, nestes finais dos tempos.

Como veremos, ao correr deste trabalho, esta Tese é de inestimável valor teórico para a Doutrina Espírita, o que vale dizer para o futuro da Ciência e, conseqüentemente, da Filosofia.

Tentaremos destacar pronunciamentos colhidos em abalizadas fontes, tanto de ordem espiritual quanto de ordem científico-filosófica leiga, que consideram de alguma forma esta revolucionária teoria, ainda em gestação, presente a discreta e cautelosa inclinação, nesse sentido, das vozes mais lúcidas da Comunidade Científica, tal a convergência e coerência lógica dos fatos, que nos levam à conclusão positiva a favor desse pensamento de vanguarda, em que pese sua feição inabitual, apesar de certa resistência da estratificada e especiosa ortodoxia científica, que tenta resistir aos impulsos irrecorríveis da Lei de Evolução. Compreendemos que a Ciência tem de proceder judiciosamente; não compreendemos, porém, o dogmatismo irracional, intransigente, asfixiante, que se nega ao menos a examinar os fatos, num "flagrante delito de ignorância", usando uma expressão de Allan Kardec.

A Tese em apreço, que define a matéria, chamada inorgânica, como dotada de certa condição de vida, é da mais alta importância doutrinária, reiteramos, não só como concepção do Universo, da Vida e de suas manifestações, como também demonstração lógica do imanente processo da Onipresença Divina, a Consciência Universal, fonte inesgotável e singular da Vida Infinita, manifestando-se em todos os níveis da sua Criação, santuário augusto do seu divino mistério, desde o insondável mundo subatômico, com seu movimento incessante, até o incomensurável universo macrocósmico, sustentado e impulsionado por um pensamento diretivo.

Donde proceder a afirmação de James Jeans, Raimundo Farias Brito, William Thomson (Lord Kelvin) e Henry Poincaré, no século passado, e Jean Marie Pierre Guilton, Paul Davies, Arthur Stanley Eddington, Jean E. Charon, Michael Talbot, Fritjof Capra, Jorge Andréa dos Santos, Hernani

Guimarães Andrade e outros, neste século, sem esquecer os pensadores orientais, de que o Universo é um vasto pensamento de vida e não uma máquina, como pretende a Teoria Mecanicista.

Empenhada em conquistar terreno no rumo da solução de importantes problemas, que lhe assoberbam as preocupações e de notável significação para a Humanidade, que caminha a largos passos na direção da Era do Espírito, "época que sobrevirá fatalmente e não tardará muito", como acentua o cientista patricio Hernani Guimarães Andrade, em sintonia com André Luiz, quando este afirma que "aproxima-se o homem terreno da Era do Espírito, sob a luz da Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria" - a Física Moderna oferece à Tese em exame inestimáveis subsídios, que

vêm contribuindo para a valorização do pensamento espiritualista, a despeito da idiossincrasia* das ingurgitantes correntes materialistas do pensamento científico contemporâneo, e, também, de escolas e correntes outras de estreito, ingênuo e alienante pensamento religioso.

"Quem nunca saiu da horizontalidade da análise, processo linear de captação da realidade", conseqüentemente, "não pode imaginar o que seja a verticalidade da intuição racional" para adentrar problema como este, certo que a realidade transcende o pensamento. É oportuno lembrar, a propósito, a declaração de Albert Einstein, o gênio que mudou os rumos científicos do século XX, quando afirma que "a intuição é a fonte das grandes descobertas", e que "as leis fundamentais do Universo não podem ser conhecidas por análise lógica, mas somente por intuição". Esta a razão, o fundamento de sua histórica afirmação: - "Eu penso 99 vezes e não descubro a Verdade; paro de pensar, mergulho em profundo silêncio, e eis que a Verdade se me revela."

Vem a propósito, por adequado momento, lembrar aquela inquestionável advertência e ensinamento: "Para compreender a essência das coisas deveis abrir as portas da alma e estabelecer, pelas vias do Espírito, esta interior comunicação entre espírito e espírito. Deveis sentir a unidade da vida que irmana todos os seres, do mineral ao homem, com trocas e interdependências impostas por uma lei comum. Deveis sentir este liame de amor com todas as outras formas de vida, porque tudo, desde o fenômeno químico ao fenômeno social, não é mais do que vida, regida por um Princípio Espiritual". (Grifo nosso.)

Este o caminho para entendermos os mecanismos do Universo e da Vida.

Retomando nossas observações, em torno do problema, que nos preocupa aqui, que não pode ser enfocado só pelos caminhos da análise, pois esta já deu o máximo que poderia dar, lembremos que André Luiz é taxativo ao afirmar, sem figura de retórica, que "tudo é espírito no santuário da Natureza", e, conseqüentemente, tudo é vida, do mineral ao arcanjo, e além, pelos caminhos do infinito, nesta cosmovisão da estrutura do Universo. Emmanuel, endossando-lhe a assertiva, é peremptório ao afirmar: "Da Glória Divina às balizas subatômicas, o Universo pode ser definido como sendo uma cadeia de vidas, que se entrosam na Grande Vida." A obra "A Grande Síntese" é categórica nesse sentido: "(...) toda a matéria, mesmo aquela considerada bruta e inerte, é viva e sente, e pode plasmar-se e obedece, quando atingida por um comando forte." Will Durant, um dos vultos mais brilhantes da inteligência americana, escreve: "(...) dentro da matéria aparentemente inerte existe um princípio de vida, um poder que compele à evolução." Teilhard de Chardin é peremptório: "Em cada partícula, cada átomo, cada molécula, cada célula de matéria, vivem escondidas e atuam, incógnitas, a onisciência do eterno e a onipotência do infinito."

Caminham, assim, os fatos e os testemunhos, convergindo para a grande realidade, o postulado da Vida Integral em todos os níveis da Natureza; tese levantada, de certo modo, por "O Livro dos Espíritos", quando, para não avançar, de forma extemporânea, ergue apenas a ponta do véu, discretamente, e registra na resposta à questão 540: "(...) tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto." (Grifo nosso.) Allan Kardec, em "A Gênese"(cap.VI, item 18), afirma: "As moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida, do mesmo modo que a semente do embrião (...)."

Verificamos, outrossim, à margem dessas considerações, que, cada vez mais, diluem-se as bases desse materialismo irracional e inconsequente, "necrófila e suicida, que rejeita a própria imortalidade" e que na ironia de Einstein "morreu de asfixia por falta de matéria", como escreve o erudito e brilhante José Herculano Pires.

Estudos procedidos pela Física Teórica, de 1905 a esta parte, estão sendo levados pelos fatos a abrir caminho, na direção do esclarecimento científico gradual, deste e de outros problemas, na tentativa de uma visão unitária, abrangente, holística da vida universal.

As conquistas da Ciência, em que pesem os labores desses operários do pensamento – é preciso que se observe, como sublinhamos acima e aqui repisamos - só serão liberadas pelos Altos Planos Espirituais, que, em nome de Deus, presidem os destinos da Civilização na razão direta do desenvolvimento moral e espiritual do homem, pois como observa Sua Voz: "Qual o cientista que, para compreender um fenômeno, jamais pensou em procurar atingir sua purificação moral?" E sublinha: "Purificai-vos moralmente, afinai a sensibilidade do instrumento, que sois vós mesmos e, só então, podereis ver." Esta advertência é antecipada, desde o século passado, por "O Livro dos Espíritos", em resposta à questão 18, onde se lê: "O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui." É de André Luiz esta conclusão: "(...) se a indagação científica estivesse acompanhada de seguros valores do sentimento, do caráter, da consciência, outras seriam as realizações em vista da luz de espiritualidade acesa para o caminho (...),"

Vivemos uma época surpreendente da História, quando os próprios cientistas soviéticos estão aplicando os princípios da Teoria da Relatividade na pesquisa dos fatos psíquicos. Seja visto o que diz Viktor Adamenko, uma das maiores autoridades soviéticas em pesquisa psíquicas, apesar do rígido "establishment" soviético de então: "Nós estamos iniciando uma revolução científica por demais grande, por demais ameaçadora para os velhos princípios estabelecidos da física e para os modos como a física tem sido entendida e ensinada."

Hernani Guimarães Andrade afirma: "As fronteiras entre o vivo e o inanimado praticamente caíram com as experiências de Fraenkel-Conrat e Robbley Willians quando estes sintetizaram o vírus mosaico do tabaco. Atualmente, começaram a sofrer abalos os bastiões que garantiam a separação entre o psíquico e o físico. Os fatos da psicocinesia acertaram-lhe certo golpe". (Grifo nosso)

O pensamento espírita irá se impondo progressiva e seguramente, pois terá suas revelações confirmadas pelos fatos, que a Ciência terá de endossar, mais cedo ou mais tarde, ainda que com outra linguagem, pois, como diz Herculano Pires: "Hoje a Física atômica e nuclear está fazendo justiça a Kardec, em suas descobertas mais recentes. (...). O Espiritismo resgata os seus direitos na cultura do século."

"Não importa - diz André Luiz - que os aspectos da verdade recebam vários nomes, conforme a índole dos estudiosos. Vale a sinceridade com que nos devotamos ao bem. O laborioso esforço da Ciência é tão sagrado quanto o heroísmo da fé."¹⁹ (Grifo nosso.)

O Espiritismo, hermenêutica viva da Verdade, se "interessa por todas as questões da metafísica e da ordem social", como diz o Codificador, e, por isso mesmo, não pode ficar, e não está, à margem dos acontecimentos do século, instrumento da Providência Divina na construção do porvir e na reconstrução das ideias do passado em novas bases, num processo gradual e equilibrado, com clareza, lógica e rigor.

André Luiz, versando o palpitante problema, numa linguagem brilhante e erudita, adequada ao nosso tempo, sem perder o sabor da simplicidade da terminologia espírita, aponta-nos para uma nova Era no entendimento dos magnos problemas da Ciência e da Religião, para melhor entendimento da vida, bem como descerra à Filosofia um panorama eloquente de grandeza, principalmente quando visto sob o enfoque das lentes poderosas da Doutrina Espírita.

NOTA - Referências de obras trazendo o mecanismo mostrando-nos a mente como causal.

- **LIVRO: O LIVRO DOS ESPÍRITOS – CAPÍTULO FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS - ALLAN KARDEC**

Pergunta: 43. *Quando começou a Terra a ser povoada?*

“No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”

Pergunta: 44. *Donde vieram para a Terra os seres vivos?*

Resposta: “A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”

Pergunta: 45. *Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?*

Resposta: “Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas. A menor perturbação nestas condições basta para impedir a reunião dos elementos, ou, pelo menos, para obstar à disposição regular que constitui o cristal. Por que não se daria o mesmo com os elementos orgânicos? Durante anos se conservam germens de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos. Há, pois, nesses germens um princípio *latente* de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver. O que diariamente ocorre debaixo das nossas vistas, por que não pode ter ocorrido desde a origem do globo terráqueo? A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus? Longe disso: corresponde melhor à ideia que fazemos do Seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem Seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.

Pergunta: 46. *Ainda há seres que nasçam espontaneamente?*

Resposta: “Sim, mas o gérmen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos do corpo humano e do dos animais não em cerram os germens de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a fermentação pútrida que lhes é necessária à existência? É um mundo minúsculo que dormita e se cria.”

Pergunta: 47. *A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?*

Resposta: “Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.”

Pergunta: 48. *Poderemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos na Terra?*

Resposta: “Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.”

Pergunta: 49. *Se o gérmen da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam espontaneamente homens, como na origem dos tempos?*

Resposta: “O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados pela Terra, absorvem em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos.”